

**DISCURSO DE SAUDAÇÃO – PARANINFO – TURMA DE NOVOS ADVOGADOS –
ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL**

(ABRIL/2015, 22/04/2015)

MINISTRO HUMBERTO MARTINS

1
Representa os novos advogados
Dr. Adriano Santos de
Oliveira

Exmo. Presidente do Conselho Seccional do Distrito Federal da Ordem
dos Advogados do Brasil, Dr. Ibaneis Rocha Barros Junior,

Senhoras Advogadas,

Senhores Advogados,

Autoridades presentes,

É com grande satisfação e sentimento de responsabilidade que atendo ao convite dos novos advogados do Distrito Federal – e do Sr. Presidente da Seccional – para proferir estas palavras de saudação. A aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil é um momento muito especial na trajetória dos bacharéis em direito. Ela deve representar não somente mais uma prova que finaliza, mas também uma trajetória profissional que se inicia. As minhas palavras, neste momento de júbilo e de alegria, serão como um chamado à responsabilidade e à vocação.

Vou iniciar estas palavras com uma paráfrase sobre um célebre texto de Rui Barbosa, a Oração aos Moços, que foi proferida na cerimônia de outorga de grau de bacharel em direito aos egressos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da atual Universidade de São Paulo, em 1920. A Universidade, naquela época, não havia sido ainda implantada. Isso somente ocorreu em 1934. Mas a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco remonta aos dois primeiros cursos jurídicos criados no Brasil, por determinação dos Estatutos do Visconde de Cachoeira. Remontam ao Século XIX, em 1827.

O nosso célebre Rui Barbosa estava no final de sua vida. Ele faleceu em 1923. A Oração aos Moços é um documento de final da trajetória de um dos nossos mais importantes juristas. Está disponível na internet, em edição da

Fundação Casa de Rui Barbosa. Eu recomendo sua leitura. O Águia de Haia proferiu um discurso erudito e complexo dos estudantes do Largo de São Francisco. Não obstante isso, como era do seu feitio, também foram palavras de grande espírito moral.

Não vou fazer uma grande citação deste texto. Como indiquei, creio que uma paráfrase é mais relevante. A célebre formulação do princípio da igualdade, feita por Rui Barbosa, está nesse texto. Além de palavras morais, relacionadas ao bem viver e à retidão de caráter, Rui Barbosa também alude à labuta como elemento essencial do bem viver. Não somente o trabalho pelo trabalho. Ele defende o trabalho qualificado e a relevância do estudo para o labor do jurista. Como estudar – compreender o lido – é mais do que ler e ler. É conseguir meditar e entender a partir dos estudos.

A síntese é que Rui Barbosa nos ensina que a preparação é uma parte importante para a ação. Afinal, de nada adianta se preparar moralmente e espiritualmente se não houver lide a travar.

Qual a lide que tinha ele em mente e que insta aos estudantes a se envolver?

Sabemos que Rui Barbosa não foi um Republicano entusiasta. Ele respeitava demais a figura de Dom Pedro II e tinha certeza de que o Segundo Império havia erguido avanços notáveis no país. Todavia, quando a República é criada em substituição ao sistema monárquico, Rui Barbosa se envolve na construção do novo sistema republicano e é um dos artífices da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 1891. Aquele texto constitucional visava trazer uma experiência jurídica renovada ao Brasil. Uma delas seria o papel reservado ao Supremo Tribunal Federal e à proteção dos direitos civis. Rui Barbosa se envolveu na defesa das liberdades individuais e cunhou a Doutrina Brasileira do Habeas Corpus. Ele também se envolveu na política republicana, tendo sido candidato à Presidência da República em 1910, na notável Campanha Civilista, tempo no qual percorreu o Brasil para discursar e instar o povo à participação republicana. Ele é um exemplo de advogado – depois seguido por outros, tantos lutadores em prol da República e da Democracia – que defendeu o Estado de Direito em uma situação de grandes dificuldades.

E sempre buscou o Direito como um meio de luta em prol da Justiça.

É por isso que, no caminho ao final, da Oração aos Moços se realiza um discurso contra tirania, no qual nos traz um célebre diálogo grego, no qual

3

debatem Alcebiades e Péricles. A preocupação de Alcebiades é que a lei nem sempre corresponde ao justo. Assim, haveria leis e ordenanças ilegítimas. Como lidar com elas? Como lhes dar aplicação? Rui Barbosa cita São Paulo Apóstolo: “boa é a lei que se aplica legitimamente”.

Depois, o Orador volta seu foco para os estudantes. Assim também farei.

Ele indica o que também quero indicar.

A responsabilidade de receber um grau de bacharel para os egressos da turma de 1920 equivale ao papel que lhes é reservado hoje. Afinal, os formandos do Largo de São Francisco poderiam sair das “Arcadas”, como é chamado aquele edifício no centro de São Paulo, para a atividade na advocacia. Hoje, o caminho para a advocacia passa pela integração dos novos junto à Ordem dos Advogados do Brasil, depois da sua aprovação no Exame de Ordem.

O ingresso nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil não é uma mera certificação profissional. Não é uma autorização comum. É a possibilidade de se integrar em uma história longeva de luta em prol dos Valores da Justiça, da Democracia e da República.

Estes valores nada são se não forem exercitados cotidianamente pelos juristas. Eles somente ganham concretude na medida em que são exercitados de forma contínua pelos advogados.

São os advogados que constroem as teses e que defendem os interesses. Eles são os primeiros juízes das causas, pois irão transformar as necessidades e as demandas de seus clientes em postulações jurídicas perante o Poder Judiciário. É uma das mais nobres funções – entre as várias existentes no rol das profissões jurídicas –, pois exige criatividade e inteligência. Exige muita destreza intelectual e fé na Justiça e no Direito. O advogado cria, o membro do Ministério Público fiscaliza e o magistrado julga, decide.

Não existe hierarquia entre advogados, membros do Ministério Público e magistrados. Todos são igualmente necessários à boa administração da Justiça.

Em suma, gostaria de finalizar com uma mensagem de esperança no direito e na defesa da cidadania. Recomendei a leitura da Oração aos Moços por este motivo. Ela é uma defesa do futuro brilhante que será construído pelas gerações vindouras: vocês! Os novos advogados vêm para dar mais esperança ao funcionamento de um mundo jurídico que não seja somente preocupado com leis. Mas, que seja preocupado com a Justiça.

Acredito que vocês serão os portadores desta luz que irá iluminar os caminhos daqueles que mais precisam.

Sem advogado não há justiça, sem justiça não há Estado Democrático de Direito.

Deus lhes abençoe.

Deus ilumine a Ordem dos Advogados do Brasil, sempre, na defesa da cidadania.

Muito obrigado!

